Bienal: grande público na abertura

Com a presença do presidente da República, marechal Castelo Branco, do governador do Estado, sr. A. de Barros, do prefeito da Capital, brigadeiro Faria Lima, e do sr. Francisco Matarazzo Sobrinho, presidente da Fundação Bienal de São Paulo e de numeroso público, foi inaugurada, ontem, às 11 e 10, a VIII Bienal de Artes Plásticas, no Parque do Ibirapuera. Estiveram ainda presentes à cerimonia os srs. Vasco Leitão da Cunha e Flavio Suplicy de Lacerda, ministros respectivamente das Relações Exteriores e da Educação e Cultura; o gen. Amaury Kruel, comandante do II Exercito; o gen. Carlos Luís Guedes, comandante da 2.a RM; o gen. Alvaro Alves da Silva Braga, comandante da 2.a DI; o capitão-de-mar-e-guerra Luís Emido Burnier, presidente da Comissão Naval de São Paulo, e o embaixador Lincoln Gordon.

A's 11 e 5, o presidente Castelo Branco desceu do automovel do governo do Estado que o trouxe até o Ibirapuera e ouviu o Hino Nacional, executado pela Banda da Guarda Civil, antes de dar entrada no recinto da exposição. Logo depois, recebido pelo sr. Francisco Matarazzo Sobrinho, deu entrada com a comitiva no pavimento terreo da exposição, onde se realizou a cerimonia de abertura oficial da VIII Bienal de Artes Plasticas.

54 nações

Abrindo a solenidade, o sr. Francisco Matarazzo Sobrinho discursou, salientando que 54 nações figuravam na Bienal, "representando o momento mais moderno da evolução das artes plasticas".

Foi o seguinte o seu discurso:

"Ao inaugurar a VIII Bienal de São Paulo, v. exa. vai deparar com a presença de 54 nações, representando o momento mais moderno da evolução das artes plasticas. Acompanhando desde o começo esta manifestação de arte, tenho observado o quanto ela representa na aspiração, esperança e afirmação dos artistas, especialmente os da America Latina. V. exa., senhor presidente, que é homem de cultura e de sensibilidade, saberá apreciar a grande importancia deste acontecimento. Emocionado, desejo manifestar a v. exa. o reconhecimento dos dirigentes e participantes desta mostra pela sua honrosa presença, pedindo a v. exa. que me permita estender estes agradecimentos aos eminentes ministros Vasco Leitão da Cunha, Otavio Gouvea de Bulhões e Flavio Suplicy de Lacerda e Milton Campos. Desejo também salientar aqui a inestimavel colaboração do governador Adhemar de Barros e do prefeito Faria Lima. Sinto-me hoje muito feliz ao saudar a v. exa. que estamos estudando, com a preciosa e sempre atuante colaboração do ilustre governador Adhemar de Barros, a realização da Grande Bienal de São Paulo, em 1967, que reunirá as maiores expressões da arte da cultura e da ciencia de todo o mundo. Antes de terminar, quero agradecer a dedicação e eficiencia de todos os colaboradores da Bienal, especialmente o magnifico trabalho da secretaria-geral, dona Dina Lopes Coelho. Agradeço-lhes, senhoras e senhores, a honra que nos deram com sua presença".

Prêmios para artes plásticas

Estrangeiros

Grande Prêmio Bienal de São Paulo, "ex aequo", Alberto Burri (Itália) e Victor Vasarely (França).
Melhor pintor, Kumi Sugai (Japão).
Melhor escultor, Marta Colvin (Chile).
Melhor gravador, Janez Bernik (Iugoslávia).
Melhor desenhista, Joan Ponç (Espanha).

Nacionais

Melhor pintor, Danilo Di Prete.
Melhor escultor, Sérgio Camargo.
Melhor gravador, Maria Bonomi.
Melhor desenhista, Fernando Odriozola.

Especiais

Pesquisa de arte, Jean Tinguely (Suíça).
Arte aplicada, Magdalena Abakanowicz (Polônia)
Encorajamento á pesquisa de arte, Carlos Paez Vilaró (Uruguai).
Bienal Americana de Córdoba, Rafael Coronel (México).
Isai Leirner, Francisco Jung (Venezuela).
Menção especial com medalha, S. Libensky e J. Brychtova (Checoslováquia).

Menções

Fernando Maza (Argentina), Roy Kikooka (Canadá), Edgard Negret (Colômbia), Ung-No Lee (Coréia), Patrick Heron (Grã-Bretanha), Co Westerik (Holanda), Hava Mehutan (Israel), Ulf Rahmberg (Suécia), Carlos Poveda (União Pan-Americana).

Agradecimento

Em nome dos comissarios dos diversos paises presentes á Bienal, o sr. Jacques Lassaigne, comissario da França, pronunciou o seguinte discurso:

"Sr. presidente: Permiti que aquele que dirigiu as deliberações do Juri Internacional desta Bienal faça uma breve síntese desses trabalhos. Tive o privilegio de assistir, há 14 anos, à primeira realização da fecunda idéia de Francisco Matarazzo Sobrinho, qual seja a de criar, no lado sul do continente americano, o encontro das obras mais bem acabadas e as experiências plasticas mais interessantes, nascidas em todos os paises do mundo. A esta idéia aderiram com entusiasmo os artistas da Europa e vês haveis encontrado em vosso meio, em cada uma dessas manifestações, a presença fraternal daqueles que são os melhores entre eles.

"Estou bem situado para poder medir o caminho percorrido em catorze anos e por ele apresento minhas felicitações aos organizadores da Bienal, não apenas pelo alargamento das diversas participações, mas também pelo esforço de uma apresentação mais coerente e mais completa das obras. Espero que o caráter igualitario dessa apresentação seja sempre salvaguardado.

"Pois que as obras de arte representam atitudes pensamentos, seja-nos de particular importante colocá-las nas melhores condições para que sejam compreendidas. O encontro que aqui se renova deverá servir a grandes tarefas. Nosso juri empenhou-se em não distrair-se disso para corresponder ao proprio espirito dos grandes artistas que laureou. Essas tarefas impõem-se particularmente a nós, no quadro dessa extraordinaria arquitetura brasileira, que soube concentrar todas as novas idéias para colocar o "habitat" dentro da medida das grandes massas humanas de hoje e de amanhã.

"Que os prêmios que conferimos possam inaugurar uma etapa na via de uma integração das artes plasticas, neste esforço de uma vida melhor para todos os homens".

Entrega dos prêmios

A seguir, a sra. Dinah Lopes Coelho, secretaria-geral da VIII Bienal, fez a leitura dos nomes dos artistas premiados. Na ocasião, só foram entregues os dois primeiros prêmios, que couberam a Victor Vasarely, da França, e a Alberto Burri, da Italia. O presidente Castelo Branco entregou os prêmios aos embaixadores dos paises dos artistas laureados, srs. Pierre Sebilleau, da França, e Eugênio Prato, da Italia, trocando algumas palavras com cada um deles. Os demais premiados deverão receber suas medalhas posteriormente, na secretaria da Bienal.

Símbolo para Castelo

Ao final da cerimonia, a sra. Dinah Lopes Coelho, em nome da Fundação Bienal de São Paulo, fez entrega ao presidente Castelo Branco do símbolo da Bienal, de autoria do artista Aluísio Magalhães.

Acompanhado por sua comitiva, o presidente da Republica e os organizadores da exposição visitaram, então, rapidamente, as mostras dos artistas de todos os paises, recebendo o marechal esclarecimentos de criticos especializados sôbre algumas obras.

Terminada a visita, o presidente da Republica e comitiva ouviram novamente, à saida do pavilhão da VIII Bienal, o Hino Nacional, rumando depois para a residência do gen. Amaury Kruel, onde o chefe da Nação almoçou, antes de seguir para a Guanabara.

Sêlo

Durante a solenidade de abertura da exposição, o mestre de cerimonia, sr. Victorio Darré, anunciou o lançamento, pelo DCT, do primeiro sêlo comemorativo da Bienal.

O discurso presidencial

O marechal Castelo Branco discursa, por ocasião da abertura da VIII Bienal de São Paulo. A mostra estará aberta ao publico a partir de hoje.

Para a França

O embaixador Pierre Sebilleau, da França, recebe das mãos do presidente Castelo Branco o "Grande Prêmio" que a VIII Bienal concedeu "ex aequo" ao seu compatriota Victor Vasarely.

Para a Itália

O "Grande Prêmio" que a VIII Bienal concedeu "ex aequo" ao italiano Alberto Burri é entregue pelo presidente Castelo Branco ao embaixador da Itália, sr. Eugenio Prato.

Histórico do certame

Entre a I Bienal, realizada em 1951, e a que hoje abre suas portas á visitação publica, 14 anos se passaram. Ninguém saberia dizer qual a melhor, ou a pior, se bem que, entre uma e outra, nunca deixem de existir, nos meios artisticos, os rumores de que a ultima foi realmente a ultima e de que a próxima não existirá.

Mas, com cada nova inauguração, a Bienal de São Paulo cresce em importancia artistica e histórica. Em breves linhas resumimos abaixo o que é a sua história.

I BIENAL

A 20 de outubro de 1951 foi inaugurada oficialmente a I Bienal pelo ministro da Educação prof. Simões Filho, no ensaio ainda existente Trianon.

Seus principais premiados brasileiros foram Danilo Di Prete (pintura) — neste biênio novamente vencedor — Victor Brecheret (escultura), Osvaldo Goeldi (gravura) e Aldemir Martins (desenho).

Roger Chastel, da França, conquistou o título de "melhor pintor estrangeiro", sendo respectivamente melhor escultor, gravador e desenhista o suíço Max Bill, e os italianos Giuseppe Viviani e Renzo Vespignani.

II BIENAL

Aberta pelo ministro Antonio Balbino, a II Bienal, a 12 de desembro de 1953, já se instalava no Ibirapuera. Para ela foi instituido o Grande Prêmio, conferido ao francês Henri Laurent.

Foram ainda premiados Manessier (França) e Tamayo (México), como "melhores pintores estrangeiros", Henri Moore, da Grã-Bretanha, como "melhor escultor estrangeiro", Giorgio Morandi, da Itália, como "melhor gravador estrangeiro" e Benh Shahn, dos Estados Unidos, como "melhor desenhista estrangeiro".

Di Cavalcanti e Alfredo Volpi, empatados, eram considerados os melhores pintores do Brasil; Bruno Giorgi, o seu melhor escultor; Livio Abramo o seu melhor gravador e Aldemaldo Pedroso d'Horta seu melhor desenhista.

III BIENAL

O pintor francês Fernand Léger obteve o Grande Prêmio, na III Bienal, inaugurada pelo ministro Candido Mota Filho, a 3 de setembro de 1955, no Ibirapuera.

Criava-se a Bienal de Arquitetura e pela primeira vez festivais de cinema eram realizados no recinto da exposição.

Os artistas brasileiros não receberam bem a premiação, acusando o juri de haver criado vantagens para certos artistas e de haver violado os estatutos.

Foram premiados: Alberto Magnalli, Itália, pintor; L. Mirko, Itália, escultor; Steinhardt, Israel, gravador; Alfred Kubin, Austria, desenhista.

Distribuiram-se os prêmios brasileiros entre Milton Dacosta (pintura), Maria Martins (escultura), Marcelo Grassmann (gravura) e, em empate, Aldemir Martins e Carybé (desenho).

IV BIENAL

O italiano Morandi foi o grande laureado da IV Bienal, inaugurada a 21 de setembro de 1957, pelo presidente Kubitschek.

Entre os estrangeiros, receberam prêmios de melhor pintor, escultor e gravador, respectivamente Ben Nicholson, da Inglaterra, Jorge de Oteiza, da Espanha e Hamagushi, do Japão, não havendo o juri conferido o prêmio para melhor desenhista estrangeiro.

Em compensação considerava melhores dois desenhistas brasileiros, Wesp e Fernando Lemos, ao mesmo tempo que laureava Franz Krajcberg (melhor pintor), Franz Weissmann (melhor escultor) e Fayga Ostrower (melhor gravadora).

V BIENAL

Distinguiu-se a V Bienal por um grande espirito de concordia entre os artistas brasileiros que, havendo publicado manifestos após a abertura de todas as bienais anteriores, parecem ter acatado a decisão do juri.

A mostra foi aberta a 29 de setembro de 1959, pelo presidente Kubitschek e apontava Barbara Hepworth, escultora inglesa, para o Grande Prêmio.

Foram ainda premiados o escultor Somaini, da Italia, os pintores Cuixart (Espanha) e Mabe (Brasil), os gravadores Dobenjak (Iugoslavia) e Artur Luis Pisa (Brasil) e os desenhistas Cuevas (México) e Grassmann (Brasil).

VI BIENAL

Pela primeira vez o Japão, país de secular tradição plastica, conquistava um premio para a melhor pintura internacional, por intermedio de Saito. A pintora Vieira da Silva (França) recebia o Grande Premio, enquanto Iberê Camargo era considerado o "melhor pintor nacional".

Abriu-se a VI Bienal no dia 2 de outubro de 1961, na presença do sr. João Goulart.

Os outros premios estrangeiros foram para Alicia Penalba (escultora argentina), Leonard Baskin (gravador norte-americano) e Tadeusz Kulisiegiez (desenhista polonês).

Lygia Clark (escultura), Istoi Wladyslaw (desenho) e Isabel Pons (gravura) complementavam a premiação para o Brasil.

Foi ainda criado um novo premio internacional, o "Decenal", que coube ao pintor alemão Julius Bissier.

VII BIENAL

O ministro Bolitreau Fragoso deu por aberta a VII Bienal de São Paulo no dia 28 de setembro de 1963. Por diversas vezes fora adiada a abertura da mostra, em vista de impossibilidade de comparecimento das autoridades federais.

O Grande Premio foi atribuido ao pintor norte-americano Adolph Gottlieb, cujas telas de enormes dimensões espantaram os meios mais conservadores do publico. Igual espanto despertava a primeira manifestação "pop-art" entre nós exibida, das esculturas de Segall, no pavilhão dos Estados Unidos.

Foram conferidos ainda os seguintes premios: melhores pintores Alan Davie (Inglaterra) e Yolanda Mohalyi (Brasil); melhores escultores Pomodoro (Italia) e Felicia Leirner (Brasil); melhores gravadores Olmos (Espanha) e Delamonica (Brasil); melhores desenhistas Sonderborg (Alemanha) e Darel Valença (Brasil).

Como ir à Bienal

A VIII Bienal de São Paulo será aberta hoje á visitação publica, das 13 ás 22 e 30. Esses horários serão mantidos aos domingos e aos feriados. Nos dias uteis a exposição estará aberta das 14 e 30 ás 22 e 30, não se permitindo entrada de visitantes após as 22 horas. A's segundas-feiras a Bienal permanecerá fechada.

Será cobrado um ingresso de 300 cruzeiros, à venda nas bilheterias instaladas junto à Entrada 2, localizada na fachada lateral do Pavilhão Armando Arruda Pereira. A's terças-feiras o ingresso será gratuito.

MONITORES

Os monitores, guias especializados e capacitados a prestarem informações aos visitantes a respeito das obras expostas, estarão de serviço, diariamente, das 14 e 30 ás 21 e 30.

EM GRUPO

As visitas em grupo, no maximo de 30 pessoas, salvo casos excepcionais, serão gratuitas para estudantes, tecnicos, operarios, esportistas, visitantes procedentes de outras cidades, das 14 e 30 ás 20 e 30, exceto ás segundas e ás terças-feiras.

Deverão essas visitas ser marcadas com antecedencia, pelo tel. 7-8815, das 13 ás 19 horas (ou por correspondencia). Será necessario esclarecer o numero de visitantes e se desejam ser acompanhados por monitores. Serão gratuitas ainda as visitas de grupo de menores de 14 anos, devendo cada conjunto de 10 a 15 menores estar acompanhado por um adulto.

CINEMA

Haverá sessões de cinema aos sabados e domingos, ás 17 e ás 20 e 30, a partir do dia 20 de setembro e, eventualmente, em outros dias da semana, noticiados previamente pela imprensa.

Serão exibidos dois ciclos de filmes, patrocinados no I Festival Internacional do Cinema de Animação no Brasil (a partir de 20-9) e no I Festival Latino-Americano de Filmes sobre Arte (a partir de outubro).

FACILIDADES

Nas proximidades da Entrada 2 o visitante encontrará a parte social da exposição, com chapelaria e balcão de informações e vendas, onde funcionários prestarão esclarecimentos aos interessados em aquisições de obras expostas.

Para melhor orientação dos visitantes prepararam os dirigentes da Fundação Bienal de São Paulo um extenso catalogo, no qual serão encontrados dizeres sobre expositores e suas obras, bem como planos de localização das diversas exposições das quais se compõe a mostra.

O catalogo encontra-se em posto de vendas, anexo ao qual funciona uma livraria especializada em livros de ou sobre arte, ao preço de 3 mil cruzeiros.

Ainda na parte social está instalado um bar e restaurante, onde o espectador encontrará refeições completas, lanches e bebidas.

CONDUÇÃO

E' farta a condução que leva ao Pavilhão Armando Arruda Pereira, onde está instalada a VIII Bienal de São Paulo.

Do Vale do Anhangabaú partem, rumo à exposição, as seguintes linhas de onibus: "Cidade Vargas", "Vila Guarani", "Vila Campestre", "Cidade Adeamar", "Jardim Cosmorio", "Jardim Miriam" e "Ibirapuera".

Instituto de Estudos Contemporâneos